



IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Denise Grosso da Fonseca¹

Lisiane Torres²

PALAVRAS-CHAVE: PIBID- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência; Identidade Docente; Licenciatura em Educação Física;

INTRODUÇÃO

O PIBID, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, que se desenvolve através da Secretaria de Educação Superior - SESu, da Fundação Coordenação De Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, tem por finalidade apoiar a iniciação à docência visando aprimorar a formação dos docentes, valorizar o magistério e contribuir para a elevação do padrão de qualidade da educação básica. (Portaria nº12/2010)

Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob a orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. A ideia de inserção presente no PIBID visa assegurar que os licenciandos entrem na escola acompanhados por professores que possam levar a um desenvolvimento profissional melhor orientado.

Nesta perspectiva, encaminhamos o Subprojeto Educação Física na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, (agosto de 2012 a julho de 2013), com os objetivos de: possibilitar uma maior inserção dos universitários na realidade escolar; oportunizar o estabelecimento de diálogo entre a Universidade e a Escola e superar a dicotomia entre teoria e prática.

A participação no programa, ao longo do segundo semestre de 2012, oportunizou aos acadêmicos envolvidos, diferentes experiências no contexto escolar acompanhadas de reflexões sobre suas impressões, dúvidas, aprendizagens e expectativas, em forma de relatos orais e escritos, os quais nos desafiaram a refletir sobre a importância do PIBID para a formação da identidade do professor de educação física.

Para Garcia (2009, p.110), “a identidade profissional docente se constitui como uma interação entre a pessoa e suas experiências individuais e profissionais.” Para o autor o conceito de identidade não é algo estático, mas uma realidade que evolui tanto individual como coletivamente e se desenvolve ao longo da vida, constituindo-se num processo de interpretação de si mesmo, num determinado contexto, podendo ser entendida como uma resposta às perguntas: quem sou eu neste momento? Ou, o que posso vir a ser? (GARCIA, 2009)

ANÁLISE E DISCUSSÃO

As manifestações dos acadêmicos, nos relatos orais e escritos, em consonância com os objetivos do programa e do subprojeto sugerem quatro categorias que entendemos como significativas no processo inicial de construção da identidade docente as quais passaremos a comentar a seguir.

a) Inserção dos universitários no cotidiano das escolas

Na preparação para o exercício do trabalho docente no âmbito escolar o contato com a realidade das escolas revela-se de extrema importância. Além do exercício da docência com diferentes turmas de alunos de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, os universitários, na realização deste Projeto, têm a oportunidade de conviver com diferentes protagonistas e situações diversas do contexto escolar. Como destaca um bolsista do projeto: *Conviver junto ao ambiente escolar vai fazer com que eu vá me ambientando com o que é ser professor e também saber quais são as dificuldades da escola no dia a dia. (Pb2).*

Esta inserção no cotidiano das escolas, situação nem sempre viabilizada na realização dos estágios de docência, propicia conhecer a rotina diária da escola, observar como são estabelecidas as relações entre os diferentes protagonistas deste contexto, bem como as relações que a escola estabelece com a comunidade. Além disso, o conhecimento referente às condições de trabalho que atualmente as escolas básicas oferecem aos professores da área (espaços disponíveis para as práticas dos elementos da cultura corporal, jornada de trabalho, oportunidades de formação continuada, entre outras) são também importantes nesse processo de formação docente. Como afirma Ferraz (2000), é necessário reconhecer a instituição escolar, com suas práticas, hábitos e valores, como um espaço privilegiado na formação docente.

b- Participação em experiências metodológicas e práticas docentes

Ferraz (2000) destaca que a formação do Licenciado em Educação Física está orientada para a sua atuação na escolarização básica planejando, implementando e avaliando programas de Educação Física escolar. No caso do PIBID, os acadêmicos planejam as atividades a serem desenvolvidas e refletem sobre a realização das mesmas e, como destaca um universitário, a participação neste Projeto propicia...*Perceber a importância do planejamento da aula, e como influencia na aula bem sucedida ou não.(Pb 3).*

De acordo com Perrenoud (2000), um dos domínios de competências necessárias para a formação docente é o de organizar e dirigir situações de aprendizagem que, envolve, entre outras competências, o conhecimento dos conteúdos a serem abordados e sua tradução para objetivos de aprendizagem, a análise dos erros e obstáculos à aprendizagem e a construção e planejamento de sequências didáticas.

De acordo com Correia e Ferraz (2010), os conhecimentos didático-pedagógicos e técnicos (matéria/área), ensinados nos cursos de formação, ainda são insuficientes para a prática profissional. Grande parte dos sujeitos participantes do estudo realizado por esses autores afirmou que tais conhecimentos foram construídos no exercício de sua atuação profissional, enquanto 35, 3% afirmou que os adquiriram durante o curso de graduação.

A realização de Projetos no âmbito do PIBID parece apontar como uma alternativa possível de concretizar a construção de competências para o ensino da educação física escolar ainda durante a realização do curso de Licenciatura em Educação Física.

c) A relação teoria e prática

Desafiados a realizar a leitura do contexto de cada turma da escola onde atuam e confrontá-la com os conteúdos abordados no curso de Licenciatura nas disciplinas já concluídas ou em curso, os universitários afirmam: *o PIBID nos oferece uma experiência em que podemos observar e vivenciar, na prática, o que aprendemos na teoria.*

A realização deste Projeto tensiona a relação entre os saberes disciplinares (TADIF, 2012) e a realidade da Educação Física na escola básica. Para a grande maioria dos universitários dos cursos de Licenciatura, é somente na ocasião de realização dos estágios supervisionados que esse processo ocorre. Para os integrantes de Projetos do PIBID, esta

experiência é antecipada, o que lhes possibilita a construção de seu repertório de ensino antes da realização do estágio.

d) Atuação profissional no contexto escolar

A realização deste Projeto têm despertado o interesse dos universitários em atuar profissionalmente no contexto escolar. No início das atividades, os estudantes afirmaram que não ainda não tinham certeza se, de fato, após a conclusão do curso, iriam atuar na escola básica. Depois de um semestre de realização do Projeto, a situação parece ser outra. Na expressão de alguns integrantes do Projeto, a partir da prática docente vivenciada... *o PIBID está auxiliando e inclusive despertando o meu desejo em atuar no segmento de licenciatura na educação física,[...](PB6).*

CONCLUSÕES

Assim, concordando com Garcia (2009) e Bauman (2005), que defendem que é preciso entender o conceito de identidade como uma realidade que evolui e se desenvolve, a análise realizada nos permite concluir que a experiência do PIBID, pode contribuir de forma positiva para a construção da identidade docente dos acadêmicos da licenciatura em educação física.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro/RJ: Jorge Zahar, 2005.

CORREIA, R. N. P. e FERRAZ, O. L. Competências do professor de educação física e formação profissional. In: **Revista Motriz**, v. 16, n.2, p.281-291, abr/jun, 2010.

FERRAZ, O. L. **Educação Física na educação infantil e o referencial curricular nacional: significado para os professores**. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – USP, 2000.

GARCIA, C. M. A Identidade Docente: constantes e desafios. In: **Revista Brasileira sobre Formação de Professores**. V. 1, n. 1, p. 109-131, ago-dez, 2009.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Portaria MEC Nº 38/2012

Portaria CAPES Nº 72/2012

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

¹ Doutora em Educação, Escola de Educação Física-UFRGS, dgf.ez@terra.com.br

² Doutora em Ciências do movimento Humano- UFRGS, lisiane.torres@ufrgs.br